

Informativo FJP

Análise Insumo-Produto

Comércio Internacional – Fronteira Tecnológica

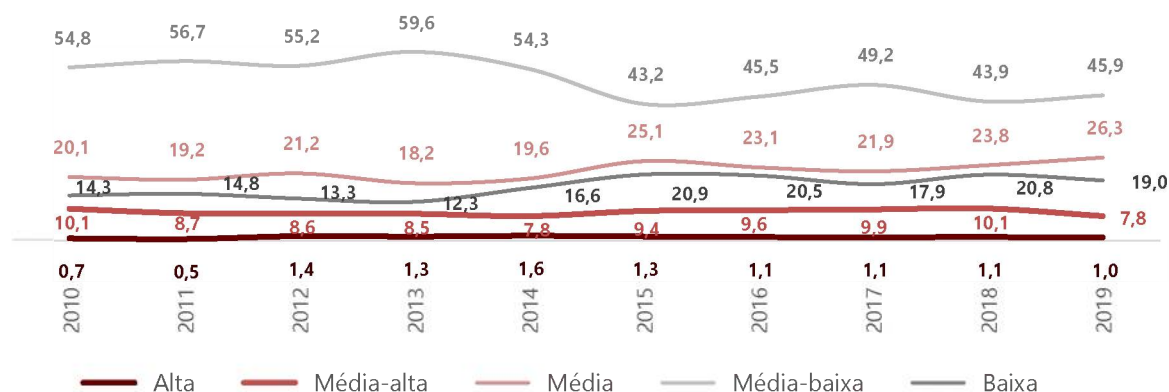
Nº 6/2019

Este informativo apresenta as exportações do estado de Minas Gerais agrupadas segundo a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) que, baseando-se no indicador de intensidade em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao valor adicionado industrial, elenca cinco categorias de produtos de acordo com a gradação tecnológica: alta, média-alta, média, média-baixa e baixa. Os dados utilizados para a classificação são do Comex Stat do Ministério da Economia. O recorte temporal de análise refere-se ao acumulado de janeiro a novembro dos anos de 2010 a 2019.

Informações acerca da comercialização internacional de produtos com agregado tecnológico trazem perspectivas de análise da inserção mineira no mercado mundial diferentes das investigações regularmente focadas nas commodities e bens intermediários, predominantes na pauta estadual. Para Minas Gerais, que tem o desafio de diversificar sua economia, dados dessa natureza permitem conhecer sua potencialidade em atividades com maior intensidade em P&D.

A série 2010-2019 da distribuição percentual das exportações de Minas Gerais por intensidade tecnológica mostra que, apesar das variações de participação entre as categorias, a estrutura manteve-se inalterada no tocante às posições. A pauta de exportação é concentrada em produtos de menor intensidade tecnológica, com as categorias média-baixa e baixa somando mais de 60% em todos os anos do período.

Gráfico 1: Exportações, segundo categorias de intensidade tecnológica – Minas Gerais jan/nov 2010 – jan/nov 2019 – US\$ FOB (%)

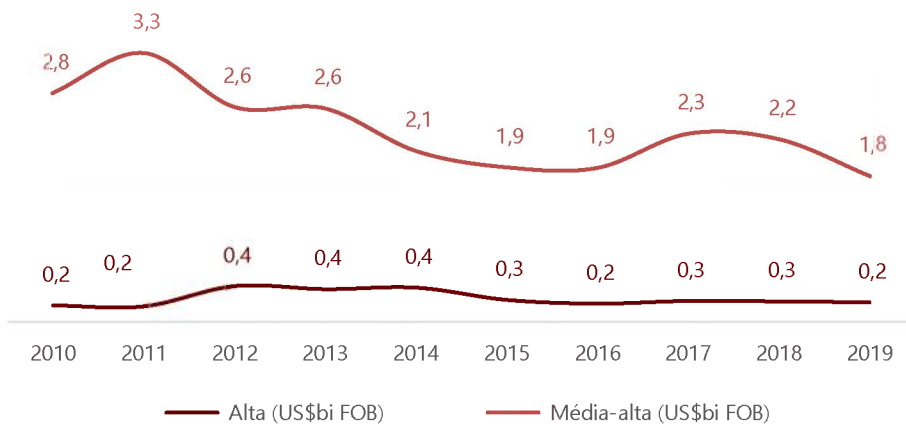


Fonte: Comex Stat/Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Já as exportações de bens de alta e de média-alta tecnologia corresponderam à menor parcela do total da pauta. De janeiro a novembro de 2019, os segmentos de alta e de média-alta representaram, respectivamente, 1,0% e 7,8%. Dado que exportações de conteúdo mais complexo e diversificado estão normalmente associadas à capacidade produtiva e ao nível de desenvolvimento econômico local, sinalizações sobre a evolução e a participação de produtos tecnológicos na pauta podem auxiliar decisões de políticas que estimulem a categoria, com transbordamentos em novas pesquisas, valor adicionado e emprego qualificado.

Dessa maneira, o foco deste informativo será nas exportações de alta e média-alta intensidade tecnológica. Para captar a relevância de cada setor no país, são confrontadas as participações relativas das exportações mineiras no total correspondente das exportações nacionais. Na sequência, são focalizadas as desagregações, a evolução recente dos itens mais relevantes na composição desses agrupamentos, bem como os principais países de destino. Ao final, é apresentada uma visualização espacial da produção nos municípios de Minas Gerais.

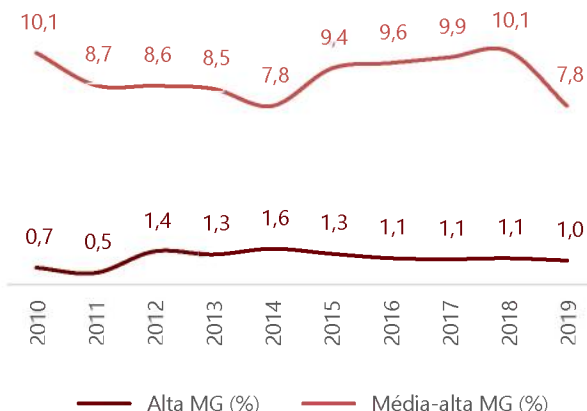
Gráfico 2: Exportações de alta e média-alta intensidade tecnológica – Minas Gerais – jan/nov 2010 – jan/nov 2019 – US\$ bilhões (FOB)



Fonte: Comex Stat/Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

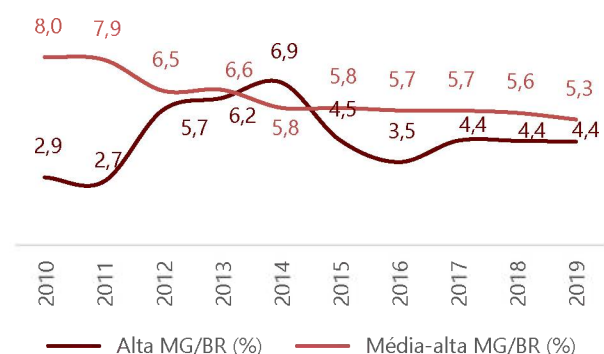
As exportações mineiras de produtos de alta e média-alta tecnologia representaram conjuntamente mais de US\$ 2 bilhões de dólares de janeiro a novembro de 2019. O valor relativo às exportações da categoria de alta tecnologia variou de US\$0,2 bilhão a US\$0,4 bilhão no decênio de 2010 a 2019. Para o segmento de média-alta, o maior valor (US\$3,3 bilhões) foi registrado em 2011 e o menor, de US\$1,8 bilhão em 2019.

Gráfico 3.1: Participação do valor das exportações de produtos de alta e de média-alta intensidade tecnológica no valor total das exportações – Minas Gerais – jan/nov 2010 – jan/nov 2019 – US\$FOB (%)



Fonte: Comex Stat/Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

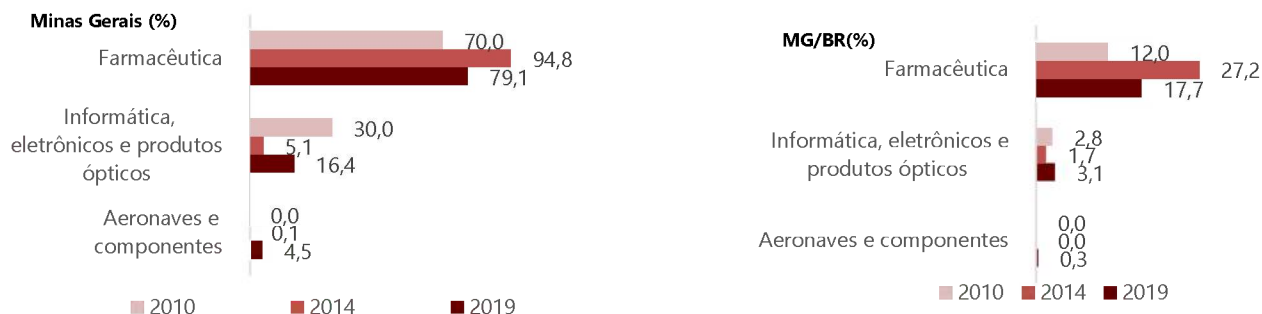
Gráfico 3.2: Participação do valor das exportações de produtos de alta e de média-alta intensidade tecnológica de Minas Gerais no valor das exportações brasileiras de produtos de alta e de média-alta intensidade tecnológica – jan/nov 2010 – jan/nov 2019 – US\$FOB (%)



Fonte: Comex Stat/Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

A participação dos produtos de alta intensidade tecnológica nas exportações de Minas Gerais apresentou pequenas variações ao longo da série 2010-2019; teve início com 0,7% e atingiu o percentual máximo de 1,6% em 2014. No total das exportações nacionais, observa-se uma inversão da participação mineira a partir de 2010, com elevação da pauta de alta e decréscimo da de média-alta; no ano de 2014, a primeira, com 6,9%, chegou a superar a segunda, que tinha 5,8%. A parcela da média-alta evoluiu desde então com ligeiras oscilações e a alta manteve-se em 4,4% por três anos consecutivos, de 2017 a 2019.

Gráfico 4: Exportação de produtos de alta tecnologia – participação no total das exportações de produtos alta tecnologia de Minas Gerais e de Minas Gerais no Brasil – jan/ago 2010, jan/ago 2014 e jan/ago 2019 – US\$FOB (%).



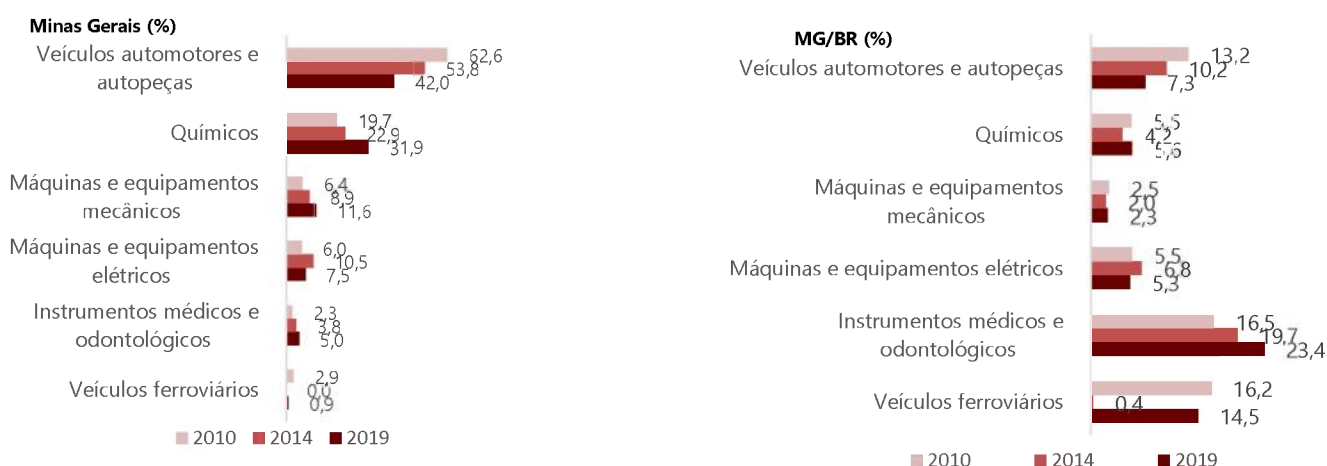
Fonte: Comex Stat/Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

No grupo de bens exportados de alta tecnologia, têm prevalência os farmacêuticos, que, em 2014, representaram 94,8% da categoria estadual e 27,2% do correspondente do país. Em 2019, esses percentuais recuaram para, respectivamente, 79,1% e 17,7%. Tal decréscimo deu-se essencialmente devido à retração das remessas de medicamentos contendo insulina a partir de 2015, o que se intensificou nos dois anos seguintes. Também a partir de 2015, os medicamentos com hormônios adquiriram grande peso na pauta de alta tecnologia.

Bastante diversificado, o grupo relativo à informática, eletrônicos e produtos ópticos, mostrou oscilação acentuada no percentual de participação em Minas Gerais; 30,0% em 2010, para 5,1% em 2014 e 16,4% em 2019. Em 2019, o setor representou 3,1% do equivalente nacional. As impressoras se destacaram no início da década, os instrumentos e aparelhos de medida mantiveram relevância em toda a série e os aparelhos e partes de raios x vêm aumentando participação desde 2017. As exportações de aeronaves e componentes ganharam peso na categoria em 2019, com participação de 4,5%, o que representa 0,3% do país.

O setor de automóveis e autopeças obteve a maior participação relativa nas exportações mineiras de média-alta tecnologia, porém com decréscimo sucessivo na composição interna, assim como na participação nacional. O setor representou 62,6% da categoria estadual em 2010, 53,8% em 2014 e, em 2019, 42,0%. Nas vendas externas do país, a participação de 13,2% em 2010 passou para 7,3% em 2019.

Gráfico 5: Exportação de produtos de alta-média tecnologia – participação nas exportações de produtos alta-média tecnologia de Minas Gerais e de Minas Gerais no Brasil – jan/ago 2010, jan/ago 2014 e jan/ago 2019 – US\$FOB (%).



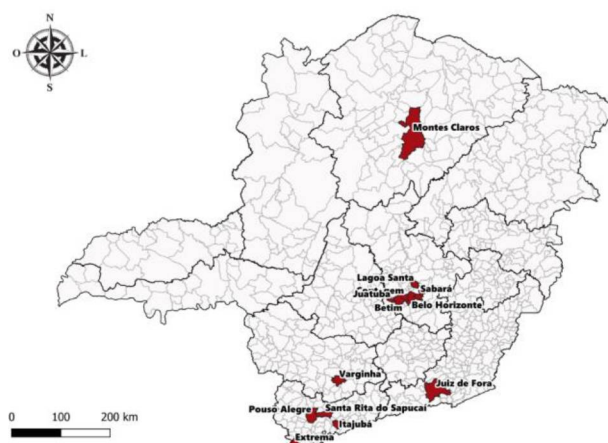
Fonte: Comex Stat/Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

A representação dos químicos saltou de 19,7% em 2010 para 31,9% em 2019, principalmente em razão do silício. Apesar do incremento intraestadual, a participação de Minas Gerais no total nacional das exportações de produtos químicos variou apenas de 5,5% para 5,6% no mesmo período.

No segmento de instrumentos médicos e odontológicos, com parcela de 5,0% no estado e 23,4% no país em 2019, destacaram-se as válvulas cardíacas. As locomotivas diesel-elétricas foram o principal item dentro de veículos ferroviários. Embora tenha representado apenas 0,9% no estado em 2019, correspondeu a 14,5% desse agrupamento de exportados do país.

Desde 2018, a evolução das exportações de produtos de média-alta tecnologia tem sido influenciada pela crise argentina, que se refletiu na retração da demanda por automóveis. A trajetória das exportações de alta tecnologia foi determinada pelas diferenciações internas na composição. No início da década, foi estimulada pelo mercado de impressoras. Recentemente, tem sido baseada na comercialização de fármacos. Os instrumentos de medida e análise foram relevantes ao longo de toda a série.

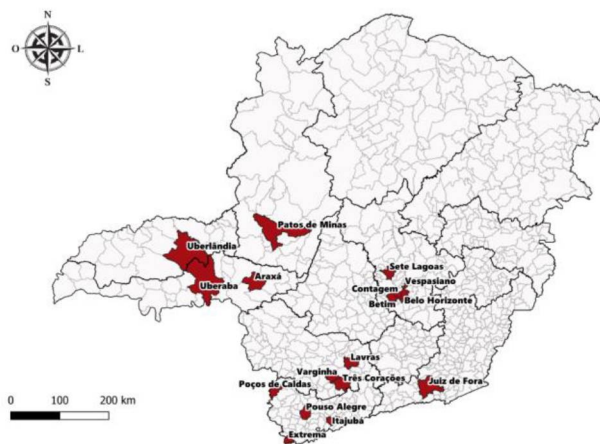
Mapa 1: Principais municípios produtores de bens de alta intensidade tecnológica – Minas Gerais.



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Quanto aos países de destino, a Dinamarca importou 50,6% dos bens mineiros de alta tecnologia em 2019. Isso ocorreu porque em tal país está localizada a Sede da fabricante de medicamentos Novo Nordisk, que instalou uma filial em Montes Claros. A Dinamarca foi também o principal país comprador desses medicamentos (insulina e hormônios polipeptídicos). Nas exportações para a Índia e Austrália, respectivamente, 5,0% e 3,6%, do total, também predominaram medicamentos. A África do Sul, além de medicamentos (participação de 3,5%), importou também helicópteros. Estados Unidos e França, respectivamente, 4,7% e 3,3%, compraram, principalmente, partes de aeronaves.

Os principais destinos de bens de média-alta tecnologia foram, respectivamente, Argentina (25,0%), Estados Unidos (16,4%) e México (10,1%). Argentina e México importaram majoritariamente automóveis, partes e peças. Já os Estados Unidos compraram, sobretudo, produtos químicos (silícios, óxidos, hidróxidos e peróxidos de metal) e válvulas cardíacas.



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Os mapas 1 e 2 mostram a distribuição espacial da produção em Minas Gerais dos itens mais relevantes da pauta de exportações de alta e de média-alta intensidade tecnológica.

A produção desses bens se concentra, principalmente, na região metropolitana e no sul do estado e tem apresentado, desde 2010, uma redução na participação dos seus respectivos grupos de exportações brasileiras. Destacam-se as regiões do Triângulo e Noroeste na produção de químicos e o município de Montes Claros, em fármacos.

Na categoria de alta intensidade, destaca-se o segmento de informática, eletrônicos e produtos ópticos nos municípios de Extrema, Santa Rita do Sapucaí, Betim, Lagoa Santa, Belo Horizonte, Contagem e Varginha. Na produção de medicamentos, evidenciam-se os municípios de Pouso Alegre, Sabará, Juatuba, Montes Claros e Juiz de Fora. Em Itajubá, observa-se a fabricação de aeronaves. Além da informática, verifica-se em Belo Horizonte produção associada ao desenvolvimento de sistemas.

Entre os produtos de média-alta tecnologia, evidencia-se o segmento de veículos e de autopeças em Betim, Sete Lagoas, Contagem, Juiz de Fora e Lavras. O grupo de adubos e fertilizantes tem unidades de fabricação em Uberaba, Araxá e Patos de Minas; o de máquinas e equipamentos elétricos em Varginha, Contagem, Extrema e Poços de Caldas; e o de máquinas e equipamentos mecânicos, em Contagem, Vespasiano e Belo Horizonte. A produção de locomotivas e vagões encontra-se em Contagem e Sete Lagoas; a de instrumentos médicos e odontológicos, em Belo Horizonte e Juiz de Fora.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Marco Paulo Vianna Franco

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Rafael Henrique M. Araújo (estagiário)

Rafael Pereira Prestes (estagiário)

Diagramação

Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

